



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A PÍFIA PRESENÇA DE HOMENS COMO DOCENTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Rosimary Ferreira Barbosa

*Discente da Licenciatura em Pedagogia, IFESP – Natal/RN
rosefe@hotmail.com*

Ilsa Fernandes de Queiróz

*Docente da Licenciatura em Pedagogia, IFESP – Natal/RN
Ilsafe13@yahoo.com.br*

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo compreender como se dá o processo de participação dos homens docentes na Educação Infantil, bem como quais fatores (culturais, históricos, de gênero, discriminação, dentre outros) levaram a ausência dos mesmos nos espaços educacionais como educadores. A maior motivação que conduz e alimenta essa pesquisa diz respeito principalmente à pífia presença de homens como docentes na Educação Infantil, mesmo considerando todos os aspectos de uma educação marcada em valores patriarcais, machistas e conservadores onde a mulher era reservada o papel de reprodutoras de filhos, cuidadoras da casa, a criação e o cuidar dos homens e dos filhos sempre no lar; aos homens o papel de provedor dos filhos, machos da casa e sempre nas ocupações de mando e domínio principalmente da rua. Esta pesquisa tem caráter quali e quantitativa e como metodologia foi utilizada a pesquisa *in loco* na Secretaria de Educação da cidade de Macau – RN e nas quatro creches em que foi aplicado um questionário com quatro homens polivalentes da Educação Infantil desta cidade. Utilizamos autores como: Venturine e Thomasi (2013), Ploennes (2012), Dalfovo, Lana e Silveira (2008) para fortalecer os argumentos. Diante do exposto consideramos que apesar de existir em uma expressiva minoria de polivalente da Educação Infantil do sexo masculino na cidade de Macau – RN é preciso que nestas instituições de ensino se tenha uma homogeneidade de gêneros.

PALAVRAS-CHAVE: Homens, Polivalentes, Educação Infantil.

A PÍFIA PRESENÇA DE HOMENS COMO DOCENTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Rosimary Ferreira Barbosa

*Discente da Licenciatura em Pedagogia, IFESP – Natal/RN
rosefe@hotmail.com*

Ilsa Fernandes de Queiróz

*Docente da Licenciatura em Pedagogia, IFESP – Natal/RN
Ilsafe13@yahoo.com.br*



INTRODUÇÃO

A educação brasileira tem a marca elitista, seletiva e conservadora quando no Brasil Colonial os homens conhecidos como jesuítas com o plano de ensino *Ratiostudiorum* apresentavam uma metodologia de repetição. O que constatamos diante da leitura de (Veiga, 2004), eles acreditavam que a repetição era a mãe da aprendizagem, visando à memorização em detrimento da interpretação ou análise.

Ainda segundo Veiga (2004) a educação colonial desempenhava a função de pouquíssima seriedade em uma sociedade economicamente voltada à comercialização agroexportadora. Confirmando a fragilidade dos alicerces em que foi erguida a base educacional brasileira.

Contudo, houve o surgimento da Rede Pública de ensino no início do século XX, passou-se a “a convocar as mulheres ao trabalho no curso primário. Portanto as mulheres brasileiras também tiveram acesso à escola como área profissional neste século. E para tal, foi necessário transformar a percepção social em relação à competência feminina para a função (PLOENNES, 2012, p. 2)”.

A presença das mulheres no Ensino Infantil desde esta época passou a serem caracterizado por algumas ações femininas como de “amor às crianças, abnegação e delicadeza (Ploennes, 2012, p. 3)”. Atributos considerados “naturais” das mulheres.

A contratação de mulheres para o Ensino pode ser justificada pela certa preferência de alguns homens em assumir outros espaços de trabalhos, como supervisão e chefia ou aulas de Educação Física, laboratórios de informática ou de ciências, segundo a autora (Ploennes, 2012) esta escolha se dá por serem “ainda demarcados para a vivência de suas masculinidades(p. 5)”.

O século XXI, mais precisamente hoje em 2016, os docentes tem uma preocupação em atuar nas diversas concepções de um indivíduo. Dentre estas podem ser citadas a concepção histórica, social, cultural e biológica, que culminam no desenvolvimento psicológico e cognitivo destes indivíduos (VENTURINI E THOMASI, 2013), nos permitem suporte teórico para argumentação.

As autoras também discorrem que às crianças de 0 a 5 anos são asseguradas como direito educacional pela Constituição Federal de 1988, conhecida como Educação Infantil e considerada como primeira etapa da Educação Básica a partir da LDB 93/94 de 1996.

Considerando a LDB para que o aluno adquira tais concepções, a formação dos docentes na atualidade não é caracterizada apenas pelos saberes dos conteúdos disciplinares e de



memorização, e sim no indivíduo professor que saiba ser “crítico, criativo, que tenha essas diversas potencialidades e habilidades que desenham o seu perfil profissional (VENTURINI E THOMASI, 2013, p.2)”.

As autoras citadas anteriormente também afirmam que este profissional é denominado de professor polivalente, pois devem estar habilitados para,

Dar conta de todas as ações pertinentes ao atendimento infantil, da articulação dos conteúdos para desenvolvimento de projetos e que também saiba identificar as necessidades básicas dessa faixa etária (VENTURINI E THOMASI, 2013, p.2).

Este papel foi dado apenas às mulheres desde o Século XIX devido a sociedade brasileira impor historicamente e culturalmente, a mulher como a encarregada de educar e cuidar dos filhos, levando assim para o âmbito educacional.

Diante do exposto anteriormente, as autoras acima citadas indagam se somente a mulher se encaixa neste papel de docente polivalente. (Ploennes, 2012) transcorre dizendo que “mesmo que a maioria do corpo docente seja composto por mulheres, a instituição escolar ainda é um espaço com homens. Mais do que isso, ela foi 'imaginada' por homens e constituída, inicialmente, apenas para os homens (p. 3)”.

Venturini e Thomasi (2013) também afirmam através de dados fornecidos pela RAIS (2003) e do INEP (2004) que a presença do sexo masculino na Educação Infantil do Brasil é de 1,5%. Portanto, tem-se a preocupação em entender a pífia presença de homens como docentes na Educação Infantil.

A presente pesquisa pode se justificar pela observação na prática do cotidiano educacional e nas pesquisas realizadas a quase total ausência de homens na docência Infantil. Este fato tem despertado a atenção procurando entender o porquê deste número mínimo de professores nas Escolas Infantis, além do que, dos poucos homens que estão em polivalência são bastante discriminados, seja por parte dos gestores escolares, passando por colegas professores e até pelos próprios pais destes alunos, pois os mesmos não se sentem confortáveis ao deixar seus filhos aos cuidados de homens. Há uma preocupação em relação ao cuidado, o afeto e a higiene, subestimando a capacidade masculina.

Este artigo surgiu como uma proposta de atividade avaliativa das disciplinas de Pesquisa e Prática Pedagogia. A presente pesquisa tem como objetivo geral compreender como se dá o processo de participação dos homens docentes na Educação Infantil, bem como quais fatores (culturais,



históricos, de gênero, discriminação, dentre outros) levaram a ausência dos mesmos nos espaços educacionais como educadores Infantis.

Para alcançar tais resultados é preciso delinear alguns objetivos específicos, como: Refletir as questões históricas e culturais da Educação que envolve o profissionalismo quanto aos gêneros; Analisar as implicações que há para os homens que buscam realizar suas funções dentro da Educação Infantil; Entender nas falas dos docentes (homens) e da gestão escolar se há discriminação quanto aos homens exercendo a função de polivalente no Ensino Infantil.

METODOLOGIA APLICADA

Uma pesquisa quantitativa possui aspectos de motivações, de estudos e análise de quantidades. E qualitativa, pois o ambiente natural como fonte de dados e o pesquisador como instrumento fundamental (DALFOVO, LANA E SILVEIRA, 2008).

Portanto a presente pesquisa tem caráter quali e quantitativa. Para tal investigação foi realizado um cronograma em anexo 01, para que as etapas a serem cumpridas nesta pesquisa.

Foi escolhido como objeto de estudo os docentes polivalentes da Educação Infantil, do sexo masculino, da cidade de Macau – RN. Sendo esta cidade localizada a 175 km da capital do estado, estando inserida na mesorregião central potiguar e no pólo Costa Branca (IBGE, 2013). Macau/RN possui uma população estimada de 31.037 habitantes (IBGE, 2013).

Deste modo foram realizadas pesquisas *in loco*, na Secretária Municipal de Educação de Macau RN para assim quantificar o número de professores do ensino infantil do sexo masculino.

Como não obtivemos dados específicos previsto na primeira investigação foi preciso realizar outra pesquisa *in loco* neste caso visitas às creches para identificar quais possuem docentes polivalentes do sexo masculino. E ao ser quantificado o proposto, convidamos os polivalentes homens da Educação Infantil para responder o questionário (anexo 02).

Como critério de escolha para a aplicação do questionário foi por meio de disponibilidade dos mesmos, sendo este aplicado a 4 polivalentes homens da Educação Infantil da cidade de Macau – RN.

Cuja unidade amostral da pesquisa foram 4 creches de bairros distintos da cidade de Macau – RN, dentre estas, a Creche São Francisco localizada no bairro dos Navegantes, o Lions Clube do Valadão, o Complexo Educacional de Ensino Infantil Professora Joana Sampaio Marinho na comunidade do Porto de São Pedro e a Creche Manoel da Cruz, na Ilha de Santana.



Após a aplicação dos questionários, foi realizada a tabulação dos dados e posteriormente estes dados foram analisados e discutidos teoricamente. Para este intento, utilizamos como aportes bibliográficos: Venturine e Thomasi (2013), Ploennes (2012), Dalfovo, Lana e Silveira (2008), dentre outros autores que discutem essa linhagem de pesquisa.

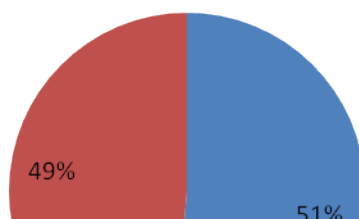
ANALISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Na coleta realizada na Secretária Municipal de Educação de Macau – RN foi constatado que nas creches existem 179 polivalentes num todo, não especificando se é do sexo feminino ou masculino como mostra o gráfico 01.

Gráfico 01 – Quantitativo de polivalentes da Educação Infantil na cidade de Macau – RN.

Polivalentes da Educação Infantil dos distritos de Macau - RN.

Polivalentes da Educação Infantil das 4 creches na cidade de Macau- RN

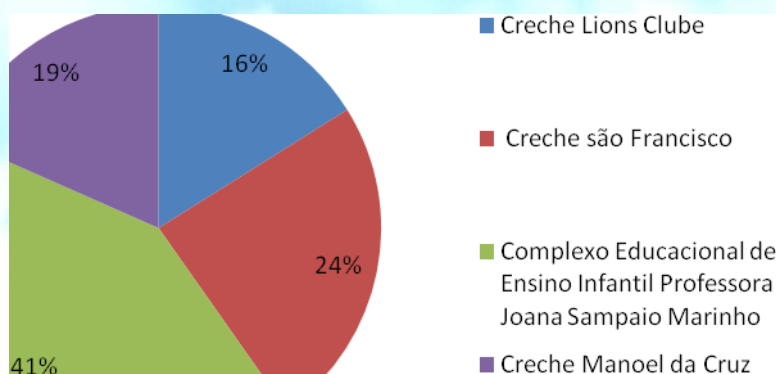


Sabe-se que o quantitativo de polivalentes na Educação Infantil nas 4 creches localizados na cidade de Macau – RN é de 87 (Gráfico 02), porém não identificamos quantos do sexo masculino ou feminino, como neste espaço investigativo não obtive se o que realmente precisava para alcançar o objetivo desta pesquisa, pensou-se também em ir as 4 creches da cidade e assim quantificar os homens polivalentes da educação infantil existente naqueles espaços.

Identificou-se que das 4 creches distribuídos nos bairros da cidade de Macau – RN, 2 destas, possuem em uma quantidade minúscula 4 polivalentes do sexo masculino, em que 2 exerce sua função na Creche São Francisco localizada no bairro dos Navegantes e os outros 2 no Complexo Educacional de Ensino Infantil Professora Joana Sampaio Marinho na comunidade do Porto de São Pedro.



Gráfico 02 – Quantitativo de polivalentes da Educação Infantil das 4 creches na cidade de Macau – RN.



Com relação a este numero baixo de polivalentes do sexo masculino Venturine e Thomasi (2013, p.12) descrevem que“hoje em dia, embora com baixo índice, vê-se um número de homens trabalhando como docentes na Educação Infantil, porém mais expressivo quando comparado com o passado”.

Após a quantificação, foi aplicado o questionário com os 4 polivalentes da Educação infantil da cidade de Macau – RN, totalizando em 100% da amostragem. Venturine e Thomasi (2013, p.4) apotam que“no próprio Curso Normal Superior se desenha esse painel, pois são poucos os homens, formados com habilitação em Educação Infantil”.

Pensando nisto, os pesquisadores foram indagados se durante a sua formação, os participantes foram indagados por amigos e/ou familiares o porquê de está fazendo o curso de Pedagogia e para os participantes que responderam sim na investigação anterior, posteriormente responderam quais eram as principais frases ditas pelos mesmos, como mostra a tabela 01 apenas o participante 4 respondeu não.

Tabela 01: Questionamentos dos familiares e ou amigos em cursar Pedagogia.

Participante 01	Participante 02	Participante 03
Sim	Sim	Sim
Este não é o seu perfil, será que você vai dar conta,	O curso não me trará satisfação pessoal e/ou	Não é curso para homens e não é dom de homens cuidarem de crianças



procure outra área. profissional. pequenas.

“Atualmente, vive-se em mundo marcado pela diversidade e com isso se torna fundamental que não se tenha uma ideia ou um pré-julgamento de que as diferenças sejam transformadas em desigualdades (Venturine e Thomasi, 2013, p.12)”.

Diante de tantos questionamentos feitos por aqueles que os rodeiam às vezes o indivíduo acaba se desestimulando em realizar o curso de Pedagogia, então os mesmos foram questionados se pensaram em desistir durante o período do curso, por quais motivos e responderam os participantes: 01 “Sim, pois recebi muitas críticas, chegando a mi desestimular e desmotivar”; 02 “Sim, mas não levei adiante, porque amo minha profissão, portanto pretendo trabalhar com crianças nos anos iniciais, pois a discriminação na educação infantil parte dos pais”; 03 “Sim, pois me senti desestimulado pelos meus próprios familiares”; 04 “Sim! Várias vezes por questões financeiras e também pela dificuldade que enfrentava para chegar na faculdade”;

“Cabe ressaltar que o gênero pertence a uma esfera social em que não há uma posição única, consensual e harmoniosa que represente a sociedade em sua totalidade(Venturine e Thomasi, 2013, p.12)”.

Em seguida foram indagados por quanto tempo estão na Educação Infantil em que é perceptível uma variância de 1 a 2 anos (Participante 1: 1 ano e 4 meses Participante 2: 2 anos; Participante 3 e 4: 1 ano).

Ao identificar que os 4 participantes da pesquisa são novos neste âmbito de trabalho procurou-se dos mesmos se já desestimularam em atuar na educação infantil, assim como anteriormente apenas o participante 04 “Nunca tive nenhum desanimo em atuar na educação infantil, pelo o contrario. Sou apaixonado por essa etapa, me sinto realizado quando estou junto com eles”. A tabela 02 mostra nas afirmações dos demais participantes.

Tabela 02: Desestimulação em atuar na Educação Infantil.

Participante 01	Participante 02	Participante 03
O paradigma que se tem que a área de trabalho de homem não é a Educação Infantil e a falta de reconhecimento.	Não são bem recebidos principalmente nas creches, por causa do preconceito. Hoje penso em combater esta discriminação.	Achei que não iria desempenhar um bom trabalho devido as críticas.



Só em existir a desestimulação por parte do polivalente em atuar na Educação Infantil já é preocupante principalmente para a instituição de ensino na qual o mesmo leciona, então é preciso que se tenha a intervenção da escola por meio dos funcionários para que o mesmo venha a desistir de tal pensamento.

Porém é preciso verificar se realmente existe este cuidado e se não como ocorre à aceitação deste polivalente no ensino infantil. Portanto questionamos aos professores polivalentes participantes se os mesmos ao iniciar seu trabalho no ensino infantil de uma escola foram recebidos com receio, citando a função dos funcionários e por parte dos alunos, principalmente as meninas.

Tabela 03: Pré-conceito do Homem Polivalente (dos funcionários e alunos).

Participante 01	Participantes 02	Participante 03	Participante 04
Muitos colegas de trabalho (professoras, supervisoras).	Pela Gestora da escola	Pela Gestora e outros funcionários não citados da escola.	Não;
As alunas mostram certo receio a ir ao banheiro, procurando a professora do sexo feminino.	Os alunos me receberam muito bem, creio que eles não tenham noção de preconceito e discriminação.	As crianças não assimilam que não devem ir ao banheiro com um professor homem, elas não tem maldade, algumas me veem como um pai ou tio.	Quando iniciei na educação infantil os acrianças de imediato foram logo simpaticando por mim.

Ao analisar a tabela 03 percebe se que apenas o participante 01 diz que é recebido com receio por parte das alunas, e os demais descrevem que não existe esta discriminação dos discentes para com eles. Porém, apenas o participante 04 afirma não sofrer discriminação por ambas as partes investigadas neste quesito.

Tabela 04: Rejeição dos pais em terem professores homens.

Participante 01	Participantes 02	Participante 03	Participante 04
No início do ano letivo os pais olham de uma maneira que demonstra desconfiança com o professor por ser do sexo masculino.	Rejeição por parte dos pais, não aceitam, e dizem a diretora que não querem um homem cuidando da higiene de seus filhos.	Os pais olham para mim de forma diferente pelo fato de que sou homem, quando iniciei na Educação Infantil eu não levava os alunos para o banheiro principalmente as meninas.	Até agora não.



Diante das respostas nas tabelas 03 e 04, perguntamos aos participantes como se portaram quanto aos casos de constrangimento citados anteriormente. Portanto, ao analisar as tabelas 03, 04 e 05 percebe-se que o participante 04 diz não ter passado por estas situações.

Porém, faz-se necessário descrever que os participantes 03 e 04 são polivalentes da educação infantil da mesma instituição e é perceptível que a resposta de ambos são diferentes. Após tal indagação os polivalentes foram questionados se já presenciou ou vivenciou alguma cena em sala de aula de constrangimento por ser o professor do sexo masculino, por parte dos pais dos alunos.

Tabela 05: Comportamento dos polivalentes da educação infantil nos casos de constrangimento.

Participante 01	Participantes 02	Participante 03	Participante 04
Eu entendo e tento minimizar o constrangimento com a ajuda de professoras para mim auxiliar em certas atividades. Além do mais demonstro que podem confiar em mim e que estou ali para educar e cuidar.	Conversei com a gestora e expliquei que trabalho com amor e que sua forma de agir só levaria a um preconceito geral.	Entendo que é uma questão cultural.	Até agora não passei por nenhuma situação constrangedora.

Após identificar nas tabelas anteriores que os polivalentes do sexo masculino sofrem certas discriminações por parte dos próprios familiares, pais, alunos e funcionários das instituições da Educação Infantil, os participantes foram questionados sobre quais os fatores que levam as pessoas a terem este olhar de discriminação com os professores do sexo masculino na Educação Infantil, apesar de alguns não citar o nome, mas se trata de um processo cultural imposto na sociedade antiga e que perpetua até os dias atuais, como pode-se perceber nas respostas a seguir dos polivalentes do sexo masculino da cidade de Macau – RN.

01: “O conceito que ainda existe deturpado que Educação Infantil ainda está somente ligada ao assistencialismo e ao cuidar das crianças. Outro fator é o problema de existir na sociedade diferenças entre homens e mulheres em diversas profissões como também no dia a dia”; 02: “Eu creio que é um fator cultural mesmo, pois as pessoas ainda não dão créditos ao trabalho do homem no cuidado com as crianças, sendo que o homem desempenha seu



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

trabalho normal”; 03: “As pessoas contem arraigadas o conceito de que mulher cuida de mulher e homem de homem, eu creio que é cultural, é devido os casos isolados de violência sexual”; 04: “As pessoas ainda têm aquele olhar de discriminação pelos professores do sexo masculino que atuam na educação infantil, por ser homem muitos pais não confiam em entregar suas crianças, pois ainda tem aquele pensamento arcaico que o professor vai abusar das crianças ou coisa pior infelizmente ainda tem pessoas com esses pensamentos, embora não tenha acontecido comigo ainda, mais conheço pessoas da figura masculina que já passarão por estes constrangimentos”.

O ser humano é construído não apenas por características biológicas, mas são dotadas das práticas sociais cotidianas, e estas características citadas anteriormente pelos participantes, demonstra isto, uma cultura dotada da feminização no espaço infantil, fazendo com que o homem seja excluído, discriminado por todos.

Ainda existe uma minoria de homens polivalentes na Educação Infantil, então é preciso quebrar este paradigma que somente as mulheres podem exercer a função de polivalente na Educação Infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a presente pesquisa pode se concluir que apesar de existir em uma expressiva minoria de polivalente da Educação Infantil do sexo masculino na cidade de Macau – RN é preciso que nestas instituições de ensino se tenha uma homogeneidade de gêneros.

Percebe-se nas respostas dos participantes, que os mesmos buscam a integração na sociedade atual, tentando modificar o pensar cultural de algumas pessoas, para com relação dos homens nas salas de aula da Educação Infantil. Para assim lidarem com a questão do afeto, do sentimento, assim como práticas profissionais dentro das instituições de educação infantil.

Portanto este artigo faz-se importante, uma vez que não existem pesquisas científicas sobre o papel do homem na educação infantil da cidade de Macau - RN, servindo como referência para outros trabalhos que tratem desta temática e/ou para auxílio de pesquisas para a Secretária Municipal de Educação da cidade.

REFERÊNCIAS

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. **Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico.** *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, Blumenau, v.2, n.4, p.01-13, Sem II. 2008, ISSN 1980-7031. Disponível em: http://unisc.br/portal/upload/com_arquivo/metodos_quantitativos_e_qualitativos_um_resgate_teorico.pdf Acesso em: 10 de Março de 2016.

PLOENNES, Camila. **Fora do Lugar minoria em todos os níveis de ensino.** *Capa/Homens na educação*. Edição 185, Setembro/2012. Disponível em: <http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/185/fora-do-lugarminoria-em-todos-os-niveis-de-ensino-os-267505-1.asp>. Acesso em: 01 de Março de 2016.

PLOENNES, Camila. **Privilégio masculino.** *Capa/Homens na educação*. Edição 185, Setembro/2012. Disponível em: <http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/185/privilegio-masculino-267515-1.asp> Acesso em: 01 de Março de 2016.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Coord.) **Repensando a didática.** 96ª Ed. rev. e atualiz. – Campinas, SP: Papirus, 2004.

VENTURINI, Angela Maria; THOMASI, Katia Barroso. **A Feminização na Educação Infantil: Uma questão de Gênero.** Artigo publicado na Revista Científica Digital da FAETEC: *EDU.TEC*, 8ª edição, Ano V, Volume 1, N° 1, 2013. Disponível em: <http://www.lapeade.com.br/publicacoes/artigos/A%20FEMINIZA%C3%87%C3%83O%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20INFANTIL.pdf> Acesso em: 01 de Março de 2016.